cieg

CENTRO
INTERDISCIPLINAR
DE ESTUDOS DE
GÉNERO
ISCSP–ULISBOA

Conciliação trabalho-vida familiar:
a perspetiva académica

Anália Torres
Paula Campos Pinto
Dália Costa
Bernardo Coelho
Diana Maciel

Financiado por Fundação Francisco Manuel dos Santos

Representação da Comissão Europeia em Portugal

Lisboa, 4 abril 2019

Como se caracterizam e estruturam as relações de género nas diferentes idades da vida, em diferentes contextos geográficos e sociais?

Para responder a esta questão desenvolveu-se uma estratégia de pesquisa com **quatro objetivos** principais.

1. Analisar as relações de género numa perspetiva dinâmica considerando **três fases da vida**: **infância e juventude** (até aos 29 anos), ***rush hour of life*** (dos 30 aos 49 anos) e **fase tardia da vida ativa** (dos 50 aos 65 anos);

2. Mapear e caracterizar diferenças e semelhanças entre mulheres e homens;

3. Identificação de perfis de países europeus, de homens e de mulheres e análise de classes sociais;

4. Avançar **hipóteses explicativas** para as diferenças e semelhanças encontradas entre homens e mulheres, a partir das teorias de género e das ciências sociais.

Enquadramento teórico

Através de uma perspetiva sociológica, contributos de autores/as fundamentais no campo dos EGFM.

A perspetiva analítica adotada identificou quatro dimensões principais:

- A **dimensão estrutural** – condições objectivas de vida – recursos económicos ou culturais – de HM e seus efeitos diferenciados.
- A **dimensão institucional -** existência e efeitos particulares dos diferentes tipos de politicas públicas.
- **A dimensão conjuntural**, que integra as questões macro mas também o impacto da crise económico-financeira.
- A **dimensão cultural e simbólica**, valores e atitudes de HM perante a IG, rejeição ou aceitação dos estereótipos de género.

Metodologia e fontes

- Utilização de **dados de fontes secundárias, nacionais e internacionais**, como Eurostat, OCDE, INE, GEP-MTSSS, DGEEC, DGRSP e PORDATA; e bases de dados de inquéritos internacionais como o ESS, EWCS e ISSP.

- No **arco temporal entre 2000 e 2016**, a análise incide sobre **Portugal, EU 27 e em alguns casos um grupo de países** selecionados por representarem diferentes modelos de Estado Social:

  - Alemanha e França (modelo continental);
  - Reino Unido (modelo liberal);
  - Finlândia e Suécia (modelo nórdico);
  - Espanha e Portugal (modelo do sul da Europa);
  - República Checa e Polónia (modelo dos países da Europa de leste).

- Debate de resultados de estudos nacionais e internacionais, incluídos ao longo do estudo, e também em caixas de texto, sobre cada área temática analisada.

cieg FUNDAÇÃO FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS

Identificação, numa perspetiva de género, dos aspetos mais relevantes em cada idade da vida:

- Educação
- Trabalho
- Família e condições de vida
- Articulação trabalho-família
- Violência e causas de morte
- Saúde
- Valores

Análise de dados bivariada e multivariada relacionando escolaridade, posição perante o mercado de trabalho, condições de vida, família, rendimentos, classes sociais.

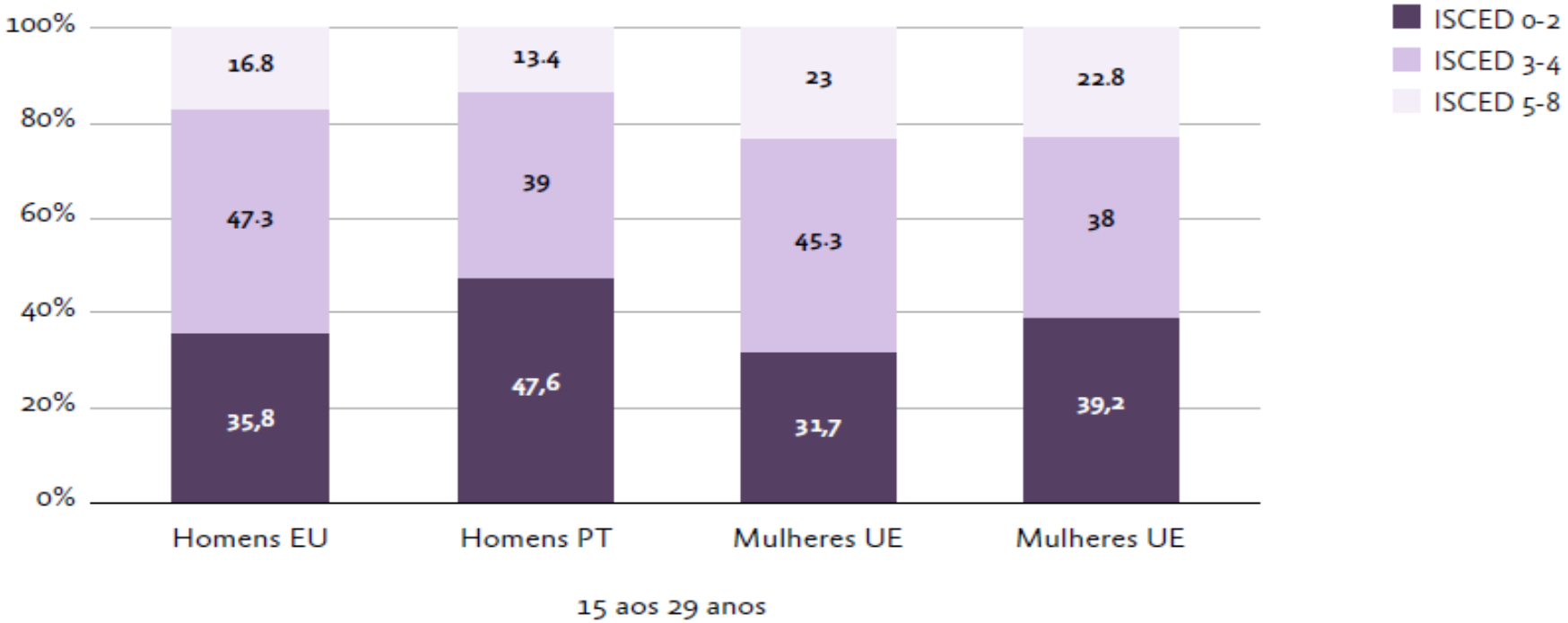
Análise desde a infância, passando pela entrada no mercado de trabalho, pela *rush hour* e até à saída da vida ativa.

cieg FUNDAÇÃO FRANCISCO MANUEL dos SANTOS

Igualdade de género ao longo da vida: Juventude

Educação

Níveis de ensino da população portuguesa e da UE27, por sexo, 2016 (%)



Fonte: Eurostat/UNESCO-UIS/OECD (*edat_lfs_9903e?lang=en*), acedido em março de 2017.
Nota: Proporção de pessoas (15-29) pelo nível mais elevado de ensino completo.

Em Portugal e na UE27, **as mulheres completam o ensino superior mais do que os homens**.

Trabalho

- **As jovens portuguesas têm taxas de emprego menores do que os homens;** disparidade menos elevada do que noutros países do sul da Europa.

- PT taxa de desemprego entre jovens superior à da maioria dos países da UE27. Em PT, GR. IT, Mulheres **mais penalizadas do que os homens.**

- PT com maior número de jovens integradas/os no mercado de trabalho com **contratos não permanentes. Elas mais do que eles.**

- Salários médios em PT cerca de metade da média da UE27. M**ulheres especialmente atingidas pelos salários baixos.**
  - As jovens mulheres especialistas das atividades intelectuais e científicas g**anham menos 142€ do que os homens** e as trabalhadoras não qualificadas da indústria **menos 217€.**

Muito **menor participação masculina na esfera doméstica e familiar** logo na fase da juventude e na primeira fase da vida conjugal.

Em Portugal, na juventude:

- **Diferença de 7 horas semanais**: mulheres 16 horas a cuidar da casa e homens apenas 9 horas.
- **Diferença de 8 horas semanais**, com as mulheres a investir 16 horas a cuidar da família e os homens apenas 8 horas.
- **No total, elas despendem 32 horas por semana em trabalho não pago e eles apenas 17 horas.**

Diferenças existentes também noutros países **mas muito menores nos países nórdicos.**

Espanha assimetrias idênticas (ou ainda maiores) do que em Portugal**.**

Fonte: International Social Survey Programme

Igualdade de género ao longo da vida: *Rush hour of life*

Em Portugal:

- Apesar de as **mulheres** serem **mais qualificadas** do que os homens…
- Apesar da participação das mulheres no mercado de trabalho ser mais acentuada do que na média da UE…

A verdade é que…

No plano do trabalho na fase da *rush hour* permanecem as desvantagens para elas:

- **estão mais frequentemente em situação precária, com mais contratos a prazo ou temporários,**
- **salários mais baixos,**
- **consequentes dificuldades de construção de uma carreira profissional e acesso mais limitado a benefícios sociais.**

- **mercado de trabalho produz desigualdades objetivas entre mulheres e homens - através de um mecanismo de reprodução social da desigualdade que funciona como um *ciclo vicioso.***

6 I Legitimação de um cultura organizacional e de um mercado de trabalho desigual
1 | Mercado de trabalho organizado em torno de uma ideologia de género desigual
2 I Naturaliza a desigualdade e reproduz a conceção do homem como modelo de trabalhador ideal
3 I Mulheres com maiores dificuldades em aceder a trabalhos de qualidade e mais bem pagos
4 I Reforço dos estereótipos de género: mulheres em posição estruturalmente desvalorizada
5 I Justificação das mulheres como principais cuidadoras e só depois profissionais

cieg

Em Portugal e na Europa os salários mais baixos afetam sobretudo as mulheres

- Em todos os países analisados (incluindo Portugal) os homens têm um salário médio/hora superior ao das mulheres nesta fase da vida. **O salário médio/hora (ppc) em Portugal é para os homens 9,9€/hora e para as mulheres 8,6€/hora.**

- Na média da UE 27, tal como em Portugal, a remuneração dos homens é sempre superior à das mulheres em TODOS os tipos de profissão.

- Na Europa, as mulheres **representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos** ganham **menos 586€** do que os homens. As mulheres **trabalhadoras qualificadas da indústria** ganham **menos 364€** do que os homens.

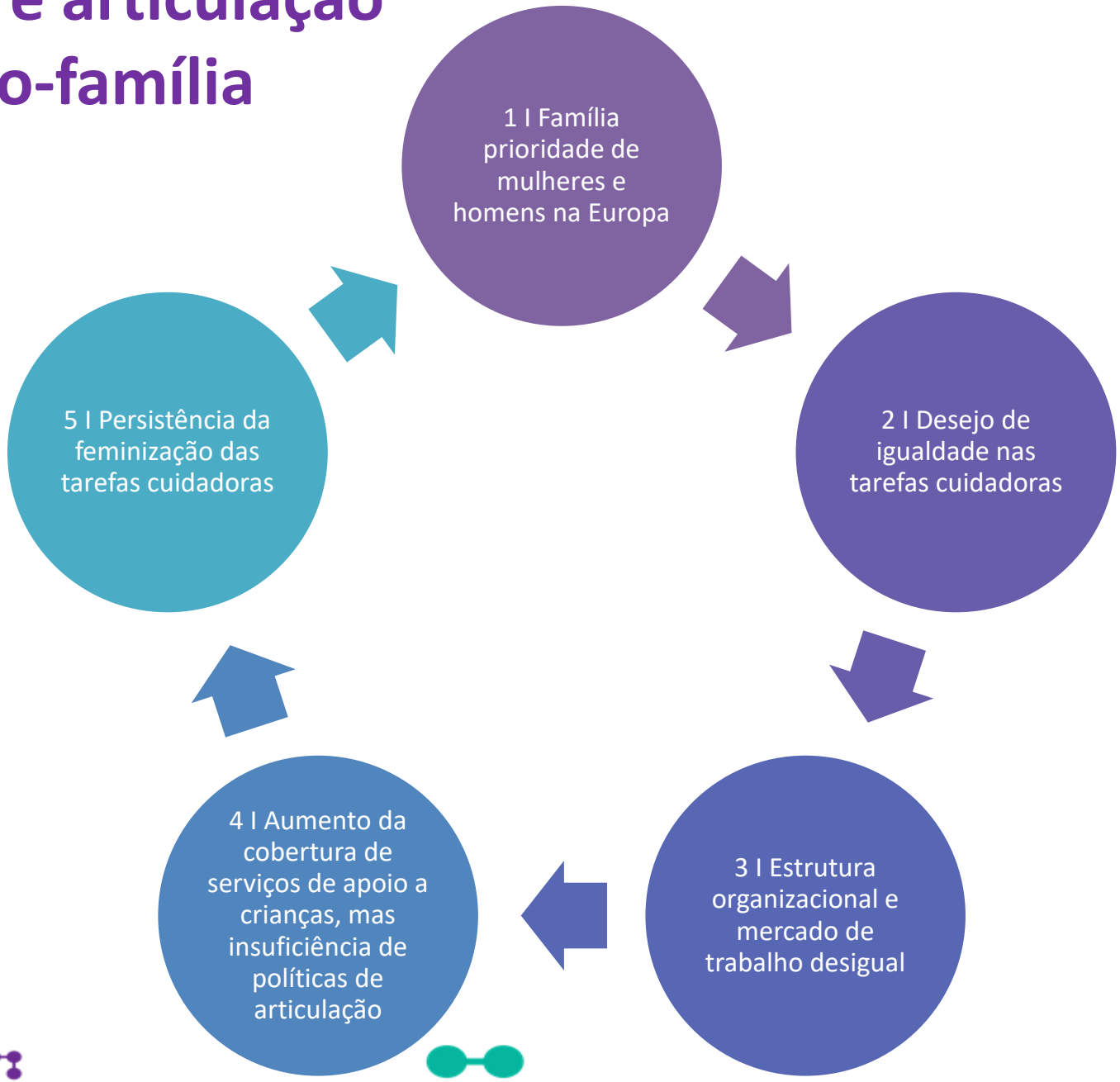
A grande maioria dos casais na UE 27 segue o modelo dos dois membros do casal a trabalhar a tempo inteiro.

Portugal é dos países em que há maior proporção de agregados familiares em que os dois elementos do casal trabalham a tempo inteiro (87%).

- O modelo *male breadwinner* limita-se a 9,6% dos agregados familiares das europeias e europeus a viver em conjugalidade.

- O **modelo de mulher a tempo parcial e homem a tempo inteiro** apenas prevalece na **Holanda, na Áustria e na Alemanha.**

Família e articulação trabalho-família



cieg

Persiste a feminização do trabalho não pago

- As mulheres europeias dos 30 aos 49 anos continuam a despender em média mais horas por semana a cuidar da família e da casa do que os homens.

- Em Portugal, **as mulheres dedicam mais 5 horas semanais** ao cuidado com **a família** do que os homens (as mulheres despendem 13 horas e os homens apenas 8 horas);

- Em Portugal, **as mulheres dedicam mais 10 horas** semanais do que os homens **a cuidar da casa** (as mulheres dedicam 18 horas semanais e os homens 8).

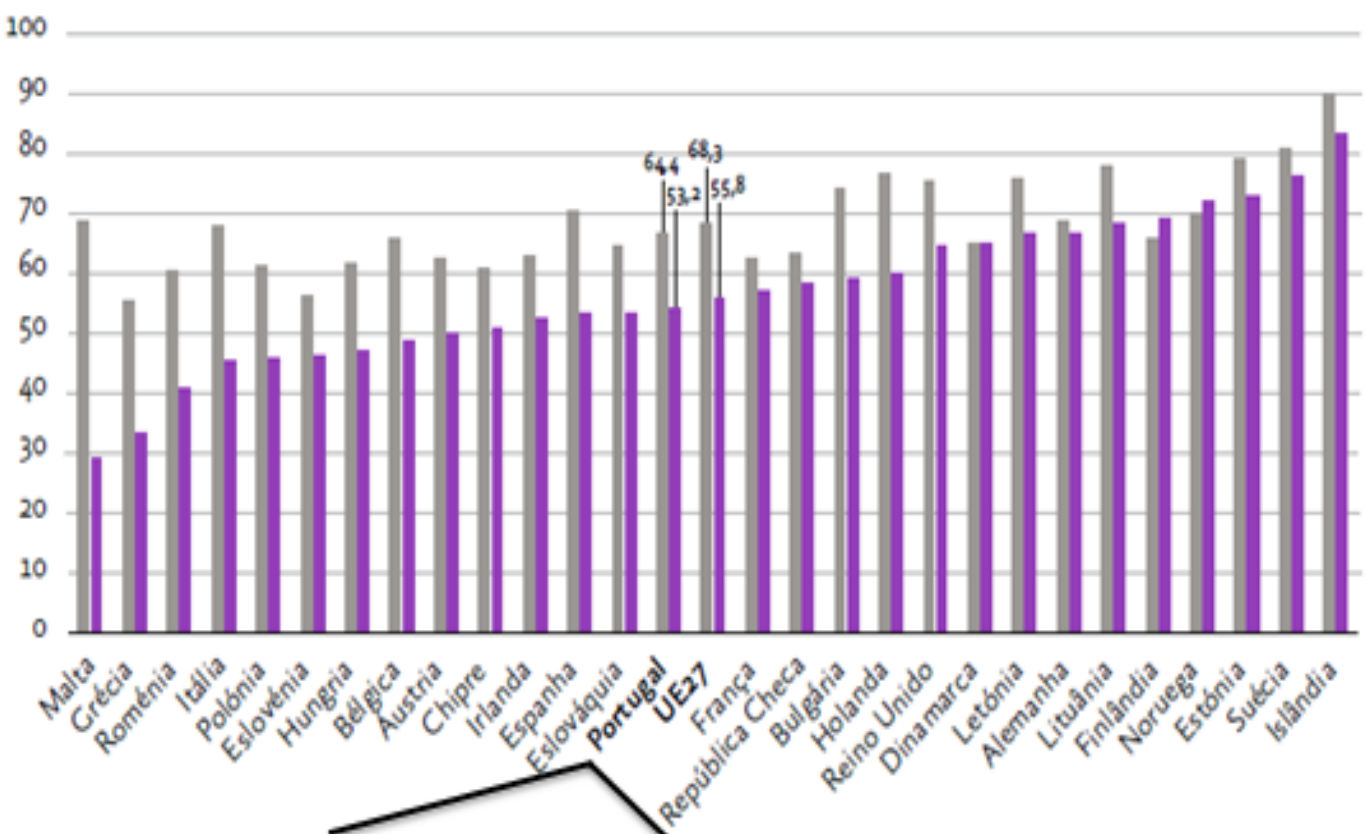
Fonte: International Social Survey Programme

cieg FUNDAÇÃO FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS

Fase tardia da vida ativa

50 aos 65 anos

Taxa de emprego, dos 50 aos 64 anos, por país e sexo (2015) (%)



Fonte: Eurostat, *European Union Labour Force Survey* (lfsa_egan&lang=en), acedido em abril de 2017.
Nota: Percentagem de pessoas empregadas (50-64 anos) sobre o total da população do mesmo grupo etário.

H: 84,4% *rush hour of life*
64,4% fase tardia

M: 78,5% *rush hour of life*
53,2% % fase tardia

Redução de pelo menos 20 pontos percentuais na taxa de emprego de homens e mulheres nesta idade da vida. **Mais ainda nas mulheres** (25 pontos percentuais).

Agravamento da feminização do trabalho não pago

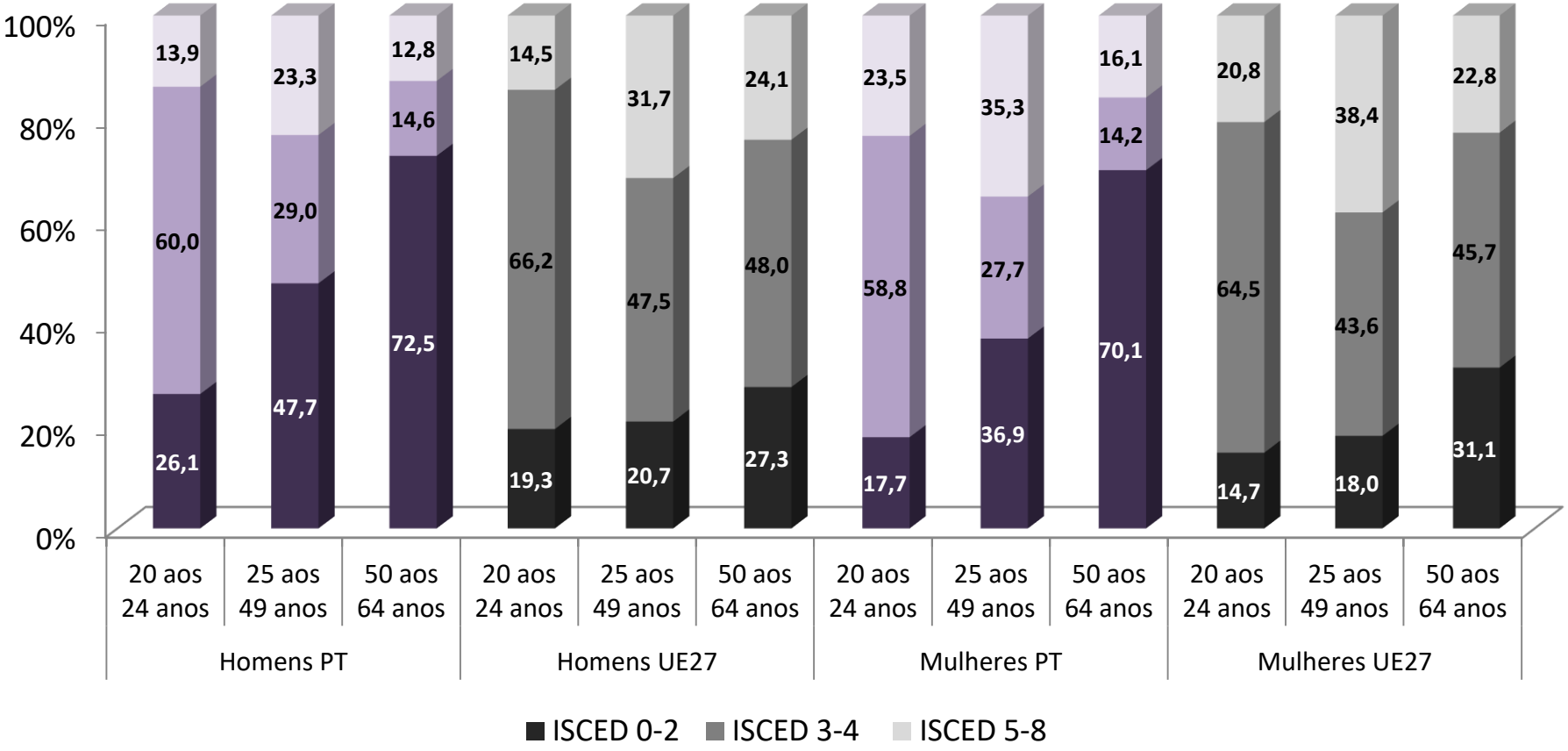
- Em Portugal, **as mulheres dedicam mais 7 horas semanais** ao cuidado com **a família** do que os homens (as mulheres despendem 14 horas e os homens apenas 7 horas).

- Em Portugal, **as mulheres dedicam mais 16 horas** semanais do que os homens **a cuidar da casa** (as mulheres dedicam 22 horas semanais e os homens 6).

Fonte: International Social Survey Programme

Perspetiva global e comparada

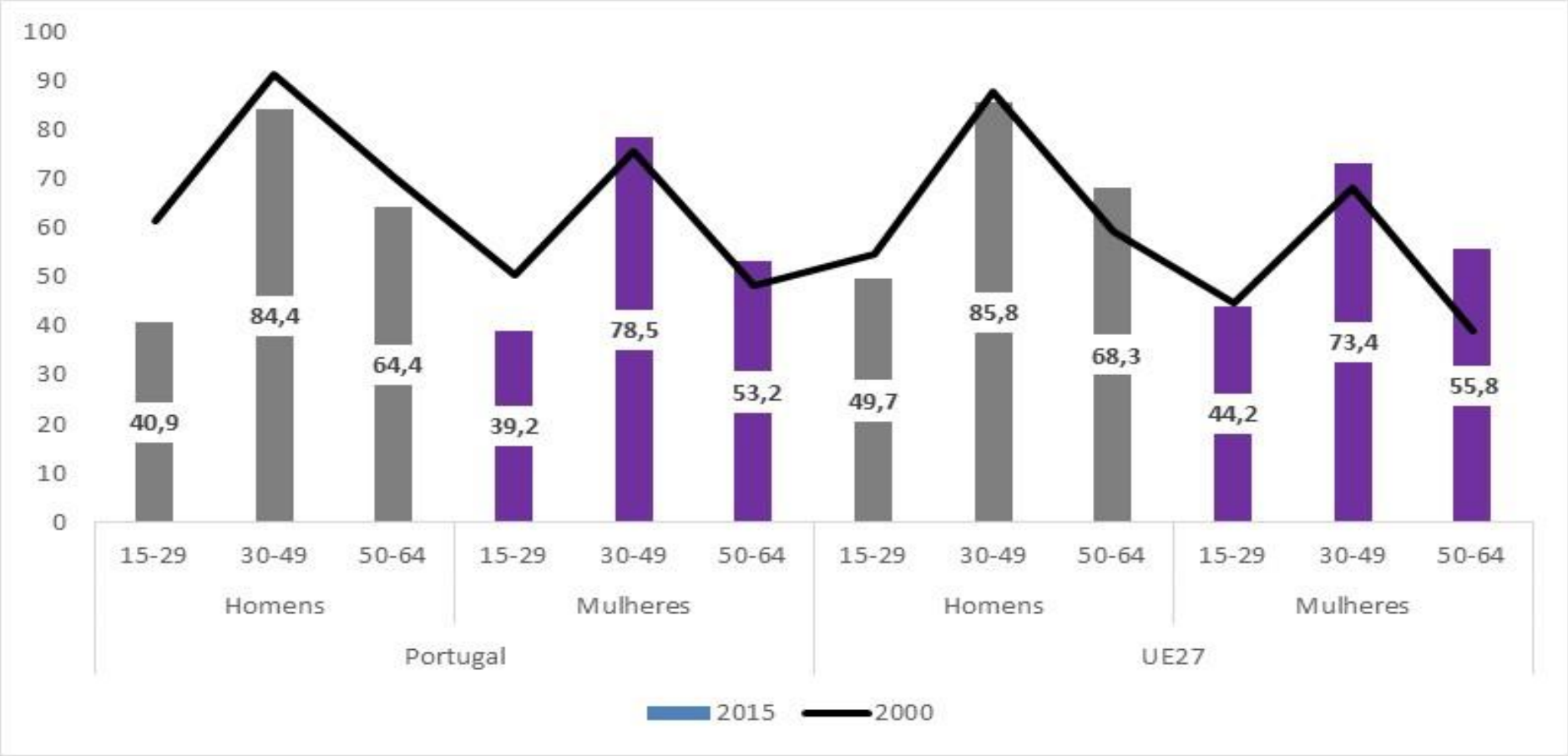
Educação



Contínuo aumento da média de anos de escolaridade tanto nos homens como nas mulheres (PT e UE).

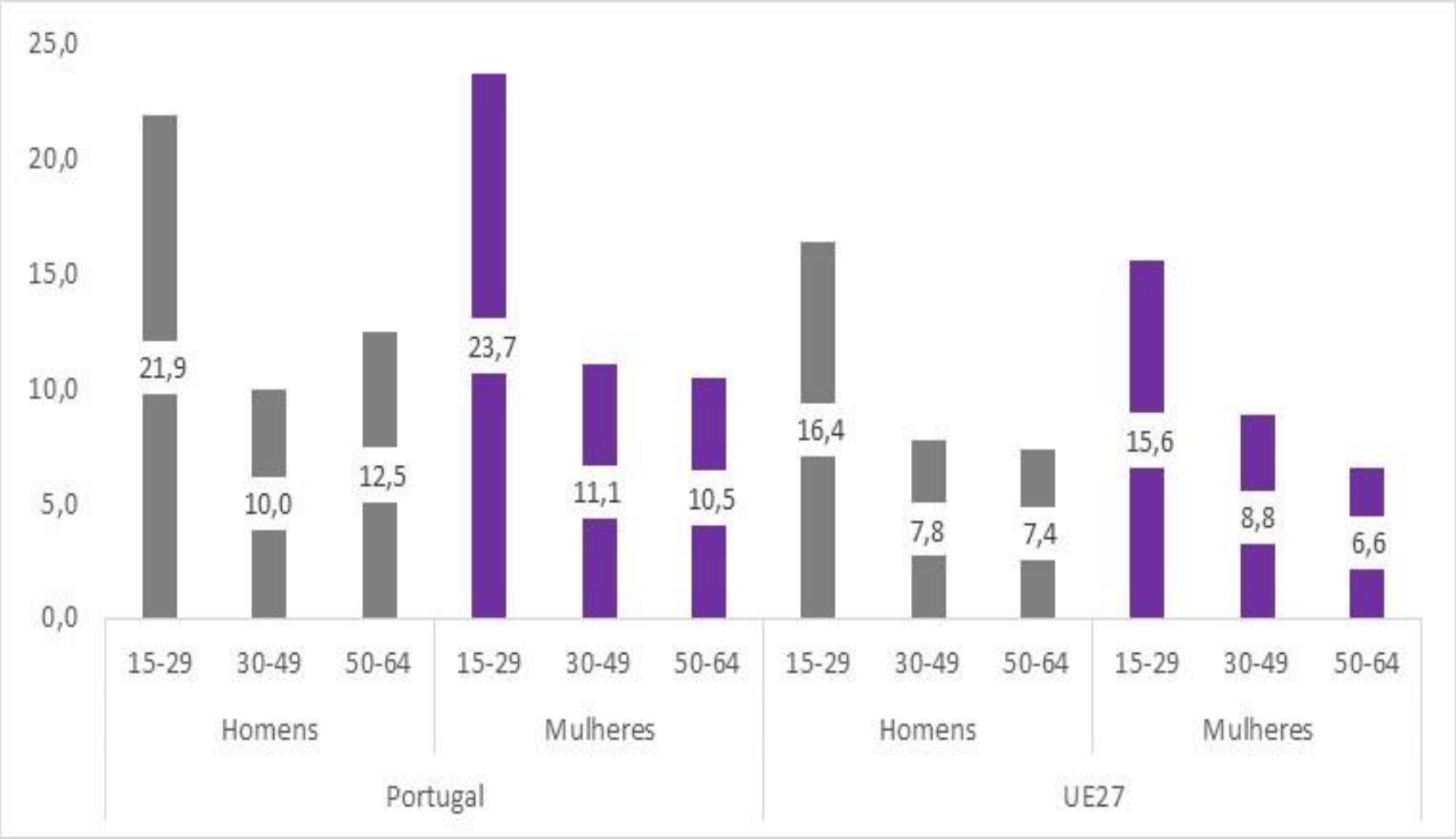
A baixa escolaridade das gerações mais velhas é acompanhado pelo aumento da escolaridade das gerações mais novas, resultando num **forte processo de mobilidade educacional ascendente** em Portugal. **Mais ainda nas mulheres**.

Trabalho



Taxa de emprego mais baixa na juventude e na fase tardia da vida ativa.

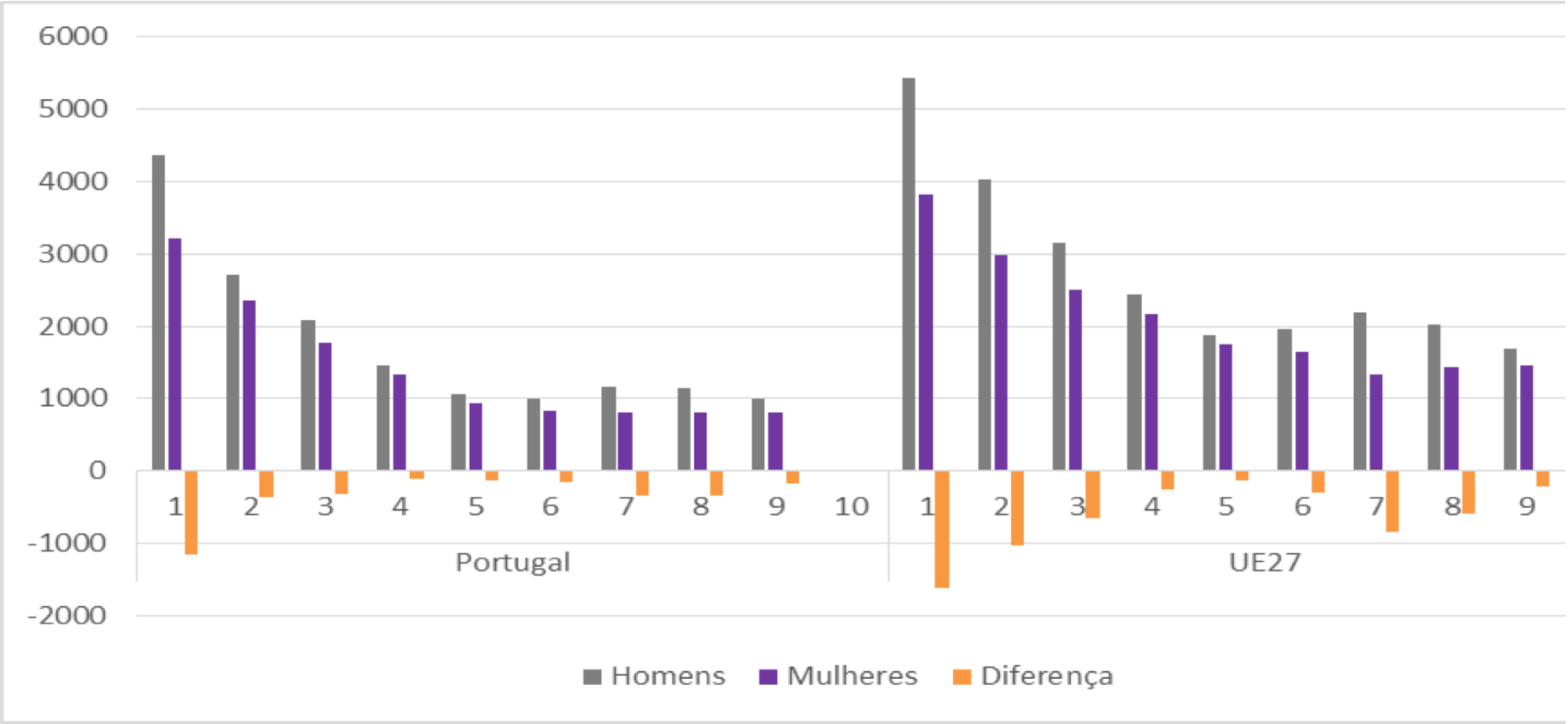
***Rush hour* muito fase muito intensa de atividade, para eles e para elas, em toda a Europa e para elas, em especial, em PT.**



Mulheres e homens jovens mais afetadas/os pelo desemprego. Mas **elas mais do que eles**.

O nível de desemprego dos e das jovens em Portugal assume valores bastante mais elevados do que na UE 27.

Remuneração mensal, por tipo de profissão, em euros PPC, em Portugal e UE 27, 2014



Mulheres ganham expressivamente menos do que os homens em TODOS os grupos de profissões em Portugal e em toda a Europa.

Diferenças em PT chegam a ser de mais de cerca de 300€ nos grupos profissionais menos qualificados e mais de 600€ nos mais qualificados.

Na UE 27 essas diferenças chegam a ser maiores, apesar de os salários serem também mais elevados do que em PT.

Considerações finais

Para PT e para a UE

- **Juventude**
  - Maior escolarização. Elas mais do que eles;
  - Maiores dificuldades na entrada no mercado de trabalho para elas do que para eles: menor taxa de emprego, maior precaridade **e salários mais baixos**;
  - Sobrecarga feminina no trabalho não pago para as jovens mulheres em conjugalidade.
  - **Desigualdade já está muito presente nesta fase.**

- ***Rush hour of life***
  - Persistência (e aprofundamento) das desvantagens para as mulheres no mercado de trabalho ;
  - Maioria dos agregados compostos pelo modelo de duplo emprego a tempo inteiro;
  - Diminuição da diferença de horas dedicadas ao cuidado à família mas aumento da diferença do tempo de dedicação à casa.
  - **Grande sobrecarga de homens e mulheres (mas mais de elas).**

Fase tardia da vida ativa

- Menor escolarização. Eles um pouco menos escolarizados do que elas em Portugal. Na Europa a tendência inverte-se;
- Diminuição da taxa de emprego. Mais nelas do que neles;
- Persistência das penalizações das mulheres no mercado de trabalho;
- Aumento da diferença na participação no trabalho não pago: quer nos cuidados à família, quer nos cuidados à casa;
- **Assimetrias acentuam-se**

Que razões contribuem para estas desigualdades? E como se geram?

- Em primeiro lugar, é necessário entendê-las como **produto da assimetria de posições de homens e de mulheres na esfera da produção, da reprodução e da sexualidade**;

- Em segundo lugar, essa assimetria traduz-se numa **hierarquia que valoriza a dimensão produtiva em detrimento da reprodutiva,** e que implica a secundarização das mulheres dos lugares de poder e de decisão.

- A desvalorização simbólica do cuidar e do feminino tem, em terceiro lugar, efeitos precoces e subtis nos processos de socialização, na construção das identidades, na organização da vida quotidiana e nas visões do mundo; crianças e jovens tomam parte ativa nestes processos podendo resistir e contrariar estereótipos.

cieg

FUNDAÇÃO FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS